

MARIN, A. J; GIOVANNI, L.M.; GUARNIERI, M. R. (Orgs.). **Pesquisa com professores no início da escolarização**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2009. 267p.

Ana Carolina Colacioppo Rodrigues\*

O livro intitulado *Pesquisa com Professores no Início da Escolarização* reúne análises extremamente relevantes e densas, resultantes de um projeto amplo e complexo de investigação e ação colaborativas para a melhoria da escola pública. O enfoque do projeto em destaque incidiu sobre desenvolvimento profissional e transformações na escola e foi desenvolvido por um grupo de professores pesquisadores da Universidade Estadual de São Paulo, estagiários da mesma universidade e professores de escolas públicas paulistas que atendem público de baixa renda.

Compondo a coletânea aqui resenhada, os trabalhos oriundos do desenvolvimento do projeto caracterizam-se por um tipo de parceria entre a universidade e a rede de ensino potencialmente promissor para o desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade dos processos de escolarização. Nessa parceria, os pesquisadores responsáveis pela investigação concebem os professores como parceiros, protagonistas que não se limitam a exercer apenas um papel de informante ou destinatário.

Na perspectiva da pesquisa – que tem caráter de participação e colaboração dos sujeitos da situação em análise, visando a intervir no contexto considerado merecedor de esforços de estudo e investigação para a melhoria –, os artigos apresentados no livro consistem de análises de experiências que

almejam investigar e promover o desenvolvimento profissional de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental; além disso, buscaram, também, propor algumas transformações na escola, com metas primordiais a serem atingidas tanto pela pesquisa quanto pela ação.

O livro é composto por duas partes. Na primeira são expostos seis capítulos sobre o processo de pesquisa, suas características, potencial e críticas. São abordados os aspectos de fundamentos da modalidade de pesquisa denominada investigação-ação colaborativa, sua interface com o subtema do livro *formação* e análise desses fundamentos e do desenvolvimento da pesquisa com professores, apontando avanços e entraves postos na execução desses trabalhos.

O primeiro capítulo, de autoria de Luciana Maria Giovanni, abarca os desafios estabelecidos para professores das escolas regulares e pesquisadores da universidade, analisando o que cabe a cada sujeito nesse tipo de pesquisa. Enfoca, sobretudo, as relações dos participantes com o processo de pesquisa e o conhecimento gerado, no que tange aos objetivos da investigação e ação que balizam o trabalho. Para pensar nas possibilidades e limites da pesquisa com professores e da pesquisa na escola, o capítulo coloca em pauta o papel que pesquisadores e professores exercem em processos de pesquisa de natureza colaborativa. Assim, apresenta o conceito de pesquisa colaborativa utilizado, suas características e seus desafios.

\* Doutoranda em Educação: História, Política, Sociedade pela PUC-SP. Professora da Faculdade Mozarteum de São Paulo. E-mail <acolacioppo@hotmail.com>

Doctoral student in Education: History, Politics, Society from PUC-SP. Professor at the Mozarteum College in São Paulo. E-mail <acolacioppo@hotmail.com>

No segundo capítulo, que trata da pesquisa com professores em duas modalidades de pesquisa colaborativa, Alda Junqueira Marin e Maria Regina Guarnieri co-tejam pesquisas dessa modalidade, marcadas pela colaboração e ação desenvolvidas pela equipe, e comparam as pesquisas realizadas no interior da escola com outras anteriores, realizadas fora da escola e reunindo professores de instituições escolares diversas. Tais pesquisas, apesar de possuírem princípios e diretrizes similares, geraram obtenção de dados e resultados bem distintos.

Os próximos três capítulos contemplam a relação entre os subtemas do livro *Investigação e formação dos professores*, focalizando a formação e a investigação, a fim de teorizar sobre situações e condições formativas e suas relações com a obtenção de dados. Assim, a partir do questionamento central sobre como a escola e seus profissionais são afetados pela vivência do processo de pesquisa colaborativa, no terceiro capítulo Giovanni tece reflexões voltadas para a investigação das situações promovidas pela pesquisa colaborativa em uma escola de Araraquara. A autora analisa o potencial didático formador das situações geradas nas atividades desenvolvidas, visando a problematizar as práticas docentes e escolares e implementar o projeto pedagógico elaborado com as docentes da escola.

Guarnieri explora as possibilidades de se recorrer ao “coaching” como um processo de assistência técnica e ajuda aos docentes. Aborda seus fundamentos e demonstra o seu uso em pesquisa com professores iniciantes na escola. Exibe a contribuição da técnica de “coaching” na investigação e na formação de docentes; contempla o caráter formador dos diálogos promovidos entre professores em exercício e o “coach” pesquisador, ao observarem, concomitantemente, situações de ensino na escola com a meta de aperfeiçoá-las,

colaborando para o desenvolvimento profissional e gerando conhecimentos para a pesquisa sobre o ensino.

No quinto capítulo, que abrange as estratégias formativas geradoras de dados para a pesquisa, Dirce Charara Monteiro escreve sobre o movimento de constituição de dados a partir das estratégias formativas presentes na pesquisa, as quais conduzem à reflexão e troca de experiências entre docentes sobre suas práticas; evidencia os aspectos bem-sucedidos e a busca, com os professores, de alternativas para os percalços salientados nas práticas.

Por fim, Marin contempla as especificidades, os pressupostos, procedimentos, resultados e obstáculos da atividade de pesquisar com professores, pautada no efetivo compromisso da atividade científica com a tentativa de responder às urgências de transformação do âmbito escolar no que se refere à qualidade do ensino. Tal qualidade resulta de muitos momentos analíticos e críticos vivenciados pela equipe de docentes pesquisadores da UNESP no que tange à demanda de se pensar sobre o processo de gerar dados nos diversos investimentos em investigações, especialmente quando em contato com sujeitos para essa finalidade em pesquisas colaborativas.

A segunda parte do livro, intitulada *Resultados e consequências da pesquisa e de seu uso para professores e pesquisadores*, engloba três eixos de trabalhos, sendo que o primeiro é composto pelos três primeiros artigos e apresenta análises que priorizam aspectos da realidade escolar vivenciados. O segundo é composto pelos capítulos quatro e cinco e evidencia etapas de construção do projeto político-pedagógico da instituição escolar. Por fim, constituindo o terceiro eixo, os dois últimos artigos divulgam os resultados obtidos com as pesquisas, no que se refere

às mudanças no trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental e no trabalho dos professores universitários.

No primeiro capítulo, as organizadoras da obra e Maria das Mercês Ferreira Sampaio descrevem e analisam singularidades da vida interna das instituições de ensino e as demandas de seus docentes em relação a balizas para atuação. Nessa dinâmica, explicitam os significados das séries escolares nas manifestações dos professores do ensino fundamental em exercício e situam as medidas de reorganização no quadro da política educacional a partir de dados de pesquisa. Exibem e trabalham com dados de investigações que apontam a importância da compreensão de tais medidas a serem estudadas na escola, verificam motivos e impactos dos entres ocorridos no processo de implantação de ciclos nas instituições de ensino paulistas, contribuindo para a compreensão do processo de implantação de ciclos face à cultura escolar consolidada por uma organização em séries. No capítulo subsequente, Alda Junqueira Marin e Maria Iolanda Monteiro trabalham com dados de pesquisas que contêm manifestações de professoras sobre o que consideram condições propícias e adversas à escolarização bem-sucedida dos discentes. Nesse contexto, analisam as representações docentes no que tange às condições pessoais do professor, as quais são relativas à relação entre professor e alunos, à organização do âmbito escolar e do trabalho em sala de aula e às condições dos alunos.

Finalizando o primeiro eixo do livro, Marin denuncia situações perversas de socialização profissional no âmbito escolar externo à sala de aula, em sala de reuniões e festas. Analisa experiências em que ocorreram interações entre professores que ocupam cargo de gestão e docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, representadas por situações que revelaram ausência de respeito

e decoro por parte dos primeiros e geraram sentimentos de submissão, vergonha, humilhação e medo entre as professoras que, nessas circunstâncias, mediante a pressão e o autoritarismo, tiveram suas capacidades de reflexão e reação tolhidas.

O segundo eixo é representado pelos quarto e quinto capítulos. O primeiro trata dos discursos de professoras primárias a respeito de elementos pedagógicos da organização escolar que são relevantes no diagnóstico da instituição e na organização do trabalho pedagógico para a reorganização do currículo. Marin, Giovanni e Guarnieri relatam manifestações docentes sobre *escola, planejamento e projeto político-pedagógico*, palavras-chave desencadeadoras de reflexão e analisadas a fim de trabalhar com a reorganização curricular, constituindo aspectos considerados nucleares na elaboração do projeto político-pedagógico da escola. Por meio da análise dessas manifestações docentes que foram integrantes do diagnóstico das concepções e práticas das professoras, as autoras definiram as diretrizes de reorganização do currículo da instituição e os desdobramentos para o ensino, com enfoque nas concepções e diretrizes delas decorrentes. No capítulo cinco, as mesmas autoras tratam das diretrizes gerais de reorganização curricular e de seus desdobramentos para o ensino na perspectiva de professoras primárias, apresentando o percurso da pesquisa, seus princípios norteadores, as ações desenvolvidas e seus resultados, expostos nas diretrizes para reorganização do trabalho na escola e seus desdobramentos em princípios para a reestruturação dos diferentes componentes curriculares.

Os capítulos seis e sete compõem o último bloco de artigos do livro. Esses capítulos tratam das mudanças almejadas e propiciadas com o desenvolvimento do projeto de pesquisa ação colaborativa. No primeiro,

Maria Regina Guarnieri, Luciana Maria Giovanni e Ana Lúcia Aiello partem do pressuposto de que as professoras podem se tornar mais atentas às demandas de alterações e melhoria se viabilizarem para elas e com elas a análise e a observação de seus modos de agir. E, nesse trabalho, as autoras expõem resultados que remetem a indícios de desenvolvimento profissional docente a partir da elaboração de diários como um tipo de registro de professores sobre suas práticas, revelando oportunidade de questionamento e reflexão para a aprendizagem da profissão, gerando possibilidade de análise dos próprios perfis profissionais e dos contextos de trabalho por meio do que captam na elaboração dos registros.

Finalizando a obra, as organizadoras do livro e Maria Helena Galvão Frem Dia da Silva focalizam alterações promovidas no âmbito universitário a partir das reflexões propiciadas pelo desenvolvimento das pesquisas colaborativas. Analisam as consequências que o tipo de pesquisa em questão traz para a docência universitária, focalizam as mudanças relacionadas ao pensamento e à ação profissional dos investigadores nos cursos de licenciatura e pós-graduação, direcionados pelas análises e reflexões propiciadas pelas pesquisas. Nessa dinâmica, manifestam relação entre as experiências com os processos de investigação e o desenvolvimento profissional docente no percurso de rearticulação do trabalho na universidade, a fim de atender às demandas de formação de novos professores para o trabalho com a educação básica.

Assim, os trabalhos reunidos na obra em destaque evidenciam que projetos de ações colaborativas entre professores pesquisadores das universidades e professores da educação básica podem representar alternativa metodológica bem-sucedida para investigação e desenvolvimento profissional

docente, gerando modificações nas condições de atuação para ensinar. É veemente a necessidade de se trabalhar com o professor no interior da escola, buscando condições para a melhoria do conhecimento e intervenções nos percalços das dinâmicas diárias, por meio do enfrentamento dos problemas. Dessa forma, ressaltamos a relevância da leitura e a compreensão desses esforços das autoras promovidos em pesquisas colaborativas que envolvem a parceria escola de educação básica e universidade, em decorrência de que realizar investigação com professores remete a formá-los para refletir sobre suas atividades e contextos de ação, contemplando, no processo de trabalho colaborativo, as condições fundamentais à efetivação dos princípios cognitivos e formativos que o contato com a pesquisa traz para o enfrentamento dos problemas do exercício do magistério e da contribuição que as ações formativas trazem para a pesquisa, cada esfera com suas próprias questões.

Recebido em: 26/06/2012

Aceito em: 11/07/2012